



PISA

EM FOCO

3



educação política educação política educação política educação política educação política educação política educação política

Vale a pena investir em aulas de reforço após o horário escolar?

- Nos países com melhores desempenhos no PISA, os estudantes passam menos tempo, em média, em aulas de reforço e estudo individual após o horário da escola, mas têm mais tempo de aulas regulares do que os estudantes dos países com baixo desempenho no PISA.
- As aulas após o horário normal com um professor da escola podem ajudar a diminuir as desigualdades, enquanto as aulas após o horário escolar com um professor que não seja da escola podem aprofundar as desigualdades entre os alunos.
- Quando o estudante acha que é importante ter bom desempenho em Ciências, o tempo gasto em sala de aula tem maior impacto sobre os resultados desse estudante em Ciências.

É a qualidade, não a quantidade, do tempo de aprendizagem que realmente importa.

Com toda a competição para entrar na universidade certa e garantir os melhores empregos, os estudantes do ensino médio são frequentemente encorajados a ter aulas de reforço após o horário da escola em disciplinas que fazem parte do currículo escolar, a fim de melhorar seu desempenho – até mesmo se isso significar o sacrifício

de algumas formas mais divertidas e interessantes de aproveitar o tempo depois da escola, tais como praticar esportes, estudar música e trabalhar como voluntário em algum hospital ou centro comunitário. Os estudantes dos países da OCDE gastam, em média, duas horas e meia por semana em aulas após a escola. Na Grécia, em Israel, na Coreia, na Turquia e nos países parceiros Azerbaijão, Quirguistão, Catar e Tunísia, os estudantes passam mais de quatro horas e meia por semana nessas aulas. Vale a pena investir em aulas de reforço após o horário escolar?

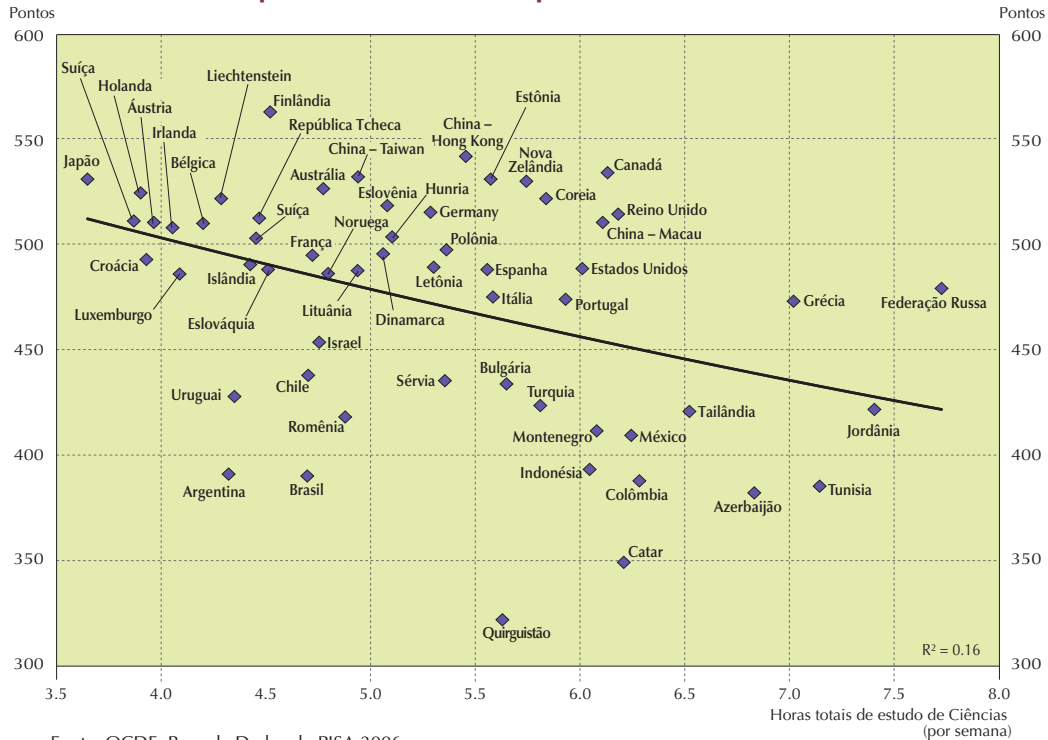
Não necessariamente. De fato, de acordo com os resultados do PISA 2006, o tempo que se leva estudando em aulas de reforço ou aulas individuais após a escola tem relação negativa com o desempenho. Naturalmente, isso ocorre porque os estudantes que frequentam essas aulas fazem isso apenas como recuperação, e não como aprimoramento de estudos. Ainda assim, os resultados de vários países mostram que os estudantes tendem a apresentar melhores desempenhos quando uma grande porcentagem de seu tempo total de aprendizagem – o que inclui aulas regulares, aulas após o horário escolar e estudos individuais – acontece durante o horário normal da escola, na sala de aula. Por exemplo, em países de alto desempenho, como Austrália, Finlândia, Japão e Nova Zelândia, mais de 70% do estudo de Ciências ocorre durante o horário normal de aulas. Ainda assim o tempo gasto com a aprendizagem não explica totalmente por que os estudantes desses países estão entre os de melhor desempenho. De fato, em todos esses países, com exceção da Nova Zelândia, os estudantes de 15 anos passam menos horas aprendendo Ciências do que a média da OCDE. O mesmo padrão é observado no tempo de aprendizagem de Matemática e da língua nacional. Dessa constatação pode-se deduzir que é a qualidade das aulas e não a quantidade de horas de estudo que tem maior impacto no desempenho do estudante.



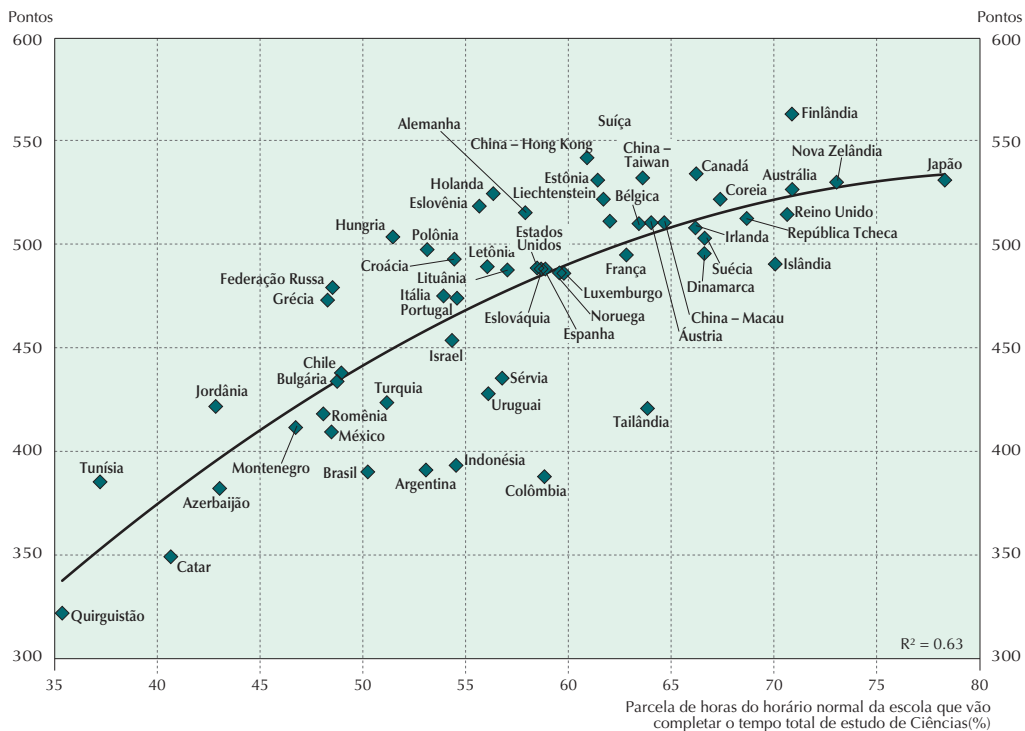
PISA

EM FOCO

Desempenho em Ciências e tempo total de estudo de Ciências



Desempenho em Ciências e tempo relativo de ensino de Ciências no horário normal da escola (parcela de horas do horário normal da escola que vão completar o tempo total de estudo de Ciências)





Algumas aulas após o horário escolar são mais inclusivas que outras.

Os tipos e os objetivos das aulas após o horário escolar variam bastante: desde aquelas ministradas na própria escola por um professor do seu próprio quadro até aquelas ministradas fora da escola por um educador sem vínculo com a escola; desde as que têm objetivo apenas de recuperação até aquelas que visam ao enriquecimento de conhecimentos. Embora os resultados do PISA revelem que alguns tipos de aulas após o horário escolar estejam relacionados com bons desempenhos, varia muito de um país para o outro o quanto a frequência a essas aulas minimiza ou reforça as desigualdades existentes entre estudantes de diferentes grupos socioeconômicos. Por exemplo, na Itália, na Coreia, na Polônia, no Reino Unido, nos países parceiros Lituânia e Rússia e na economia chinesa parceira Taiwan, frequentar aulas após o horário escolar ministradas por professor da própria escola tende a reduzir o impacto das diferenças socioeconômicas no desempenho acadêmico dos estudantes. Isso acontece porque os alunos de ambientes menos favorecidos são mais propensos a frequentar essas aulas e, dessa forma, tendem a obter resultados melhores do que os alunos que não participam de nenhuma aula após o horário escolar. Por outro lado, na Estônia, na Irlanda, na Coreia, na Polônia, na Espanha, na Turquia e nos países convidados Bulgária, Quirguistão, Lituânia e Uruguai, além das economias chinesas parceiras – Taiwan e Hong Kong –, aulas em grupo ministradas por professor que não seja da própria escola tendem a reforçar o impacto do ambiente socioeconômico sobre o desempenho. Nesses países, aparentemente, os estudantes de ambientes mais favorecidos são mais propensos a frequentar esse tipo de aula e, conseqüentemente, tendem a alcançar resultados melhores do que os que não têm oportunidade de frequentar nenhuma aula depois do horário da escola.

Diferença no desempenho dos estudantes segundo os diferentes tipos de aulas após o horário da escola

- Estudantes de escolas ou ambientes socioeconômicos menos favorecidos tendem a frequentar aulas em grupo.
- Estudantes de escolas ou ambientes socioeconômicos mais favorecidos tendem a frequentar aulas em grupo.
- Não há diferenças entre escolas ou ambientes socioeconômicos mais ou menos favorecidos quando se trata de frequentar aulas em grupo.

Aulas em grupo com professores da própria escola				Aulas em grupo com outros educadores			
	Pontos de diferença quando se frequenta esse tipo de aula	Levando em conta o ambiente socioeconômico do aluno	Levando em conta o ambiente socioeconômico da escola		Pontos de diferença quando se frequenta esse tipo de aula	Levando em conta o ambiente socioeconômico do aluno	Levando em conta o ambiente socioeconômico da escola
Coreia	28			Turquia	41		
Quirguistão	25			Grécia	37		
Reino Unido	23			China – Taiwan	36		
Bulgária	20			Coreia	28		
Rússia	17			Bulgária	27		
Lituânia	16			Austrália	22		
Polônia	12			Polônia	21		
Turquia	11			China – Hong Kong	21		
China – Taiwan	8			Quirguistão	20		
Itália	7			Letônia	19		
				Argentina	19		
				Azerbaijão	17		
				Uruguai	17		
				Estônia	15		
				Espanha	14		
				Irlanda	11		

Obs.: Os quadros mostram apenas os países em que o fato de assistir aulas em grupo com professor da escola ou outro educador está positivamente associado ao desempenho. Fonte: OCDE, Base de Dados do PISA 2006.

Os estudantes precisam acreditar que o que eles aprendem é importante.

Aprender de fato não se refere apenas ao conteúdo disponível para os estudantes: é preciso que os próprios estudantes estejam convencidos de que é importante ir bem em determinadas disciplinas. No PISA 2006, perguntou-se aos alunos se eles acreditavam que era importante ter bom desempenho em Ciências. Os resultados mostraram de forma conclusiva que, quando os estudantes acreditam que isso é importante, as vantagens de passar mais tempo nas aulas de Ciências têm mais reflexos no desempenho do que quando eles não acham importante.

Entre os estudantes dos países da OCDE que disseram ser muito importante ir bem em Ciências, observou-se que a cada hora a mais de aulas de Ciências correspondia um aumento médio de 26 pontos nos resultados do PISA.



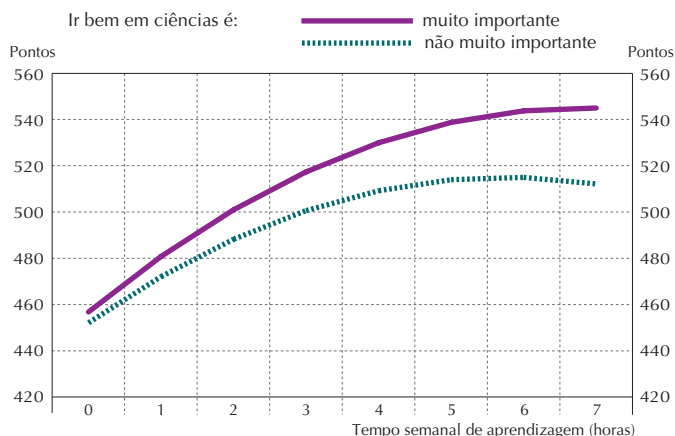
PISA

EM FOCO

Entre os estudantes que disseram não ser importante ir bem em Ciências, observou-se que a cada hora a mais de aulas de Ciências correspondia um aumento médio de 22 pontos nos resultados do PISA, mesmo após se considerar o ambiente socioeconômico do aluno e da escola. Consequentemente, há um aumento substancial no desempenho – 20 pontos ou mais – entre esses estudantes (que reconheceram a importância de aprender Ciências) quando eles têm cinco ou mais aulas de Ciências por semana. Na República Tcheca, na França, na Grécia, na Islândia, na Nova Zelândia, em Portugal, na Espanha e no país convidado Romênia, as atitudes com relação a aprender Ciências fizeram uma diferença ainda maior. Os estudantes desses países que disseram ser importante aprender Ciências alcançaram seis pontos a mais de média a cada hora adicional de aulas regulares de Ciências na escola em comparação com os estudantes que não achavam isso importante.

É crucial aproveitar ao máximo o tempo em sala de aula e explorar sobremaneira a qualidade desse tempo, uma vez que nem sempre é possível aumentar o número absoluto de horas de aula. A tarefa mais importante é fazer com que os alunos compreendam por que é importante aprender determinada matéria, o que, por sua vez, irá ajudar os estudantes a utilizarem de forma mais eficiente seu tempo de estudo e melhorarem seu desempenho.

Relação entre o desempenho em Ciências e o tempo regular de aulas de Ciências na escola, de acordo com as atitudes dos estudantes sobre a importância do bom desempenho em Ciências



Fonte: OCDE, Base de Dados do PISA 2006.

Para concluir: Quando se trata de aprender, é a qualidade das aulas na escola e a atitude do aluno com relação à aprendizagem o que mais conta, não o número de horas que o estudante leva estudando.

Para mais informações

Contatar Francesca Borgonovi (Francesca.Borgonovi@oecd.org), Miyako Ikeda (Miyako.Ikeda@oecd.org) e Soojin Park (Soojin.Park@oecd.org).

Ver *Tempo com qualidade para os alunos: a aprendizagem dentro e fora da escola*, disponível em www.oecdbookshop.org

Visitar
www.pisa.oecd.org

Próximo número:

A disciplina nas escolas está deteriorada?